



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Novembro de 1959

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 165

Progresso económico e social

TEMOS presente o discurso proferido pelo Ministro das Finanças, Sr. Professor Doutor Pinto Barbosa, no acto da posse do Governador do novo instituto de crédito — o Banco de Fomento Nacional. Bem andaram os serviços competentes ao editá-lo e pena é que não chegue a todos os Portugueses, pois as palavras pronunciadas por aquele ilustre membro do Governo merecem a atenção e a reflexão de quantos se interessam pelos grandes problemas nacionais.

Da sua leitura cuidada colhemos alguns esclarecimentos preciosos, tais sejam os respeitantes à visão global do problema económico português, o da eleição em assembleia-geral dos administradores do Banco e o da participação dos empregados nos lucros da instituição.

Quanto ao primeiro anotado, verifica-se uma concepção de desenvolvimento que Sua Ex.^a disse poder sintetizar-se nesta fórmula: desenvolvimento harmónico em economia de mercado. Esta harmonia engloba os sectores da agricultura, indústria e serviços, e as regiões que integram a comunidade nacional. A política de investimento, quanto ao equilíbrio regional (dando-se-lhe o significado mais lato e envolvendo, portanto, o próprio equilíbrio metrópole-ultramar), deve implicar uma estreita e contínua coordenação entre os órgãos com poderes de decisão; os critérios de selecção dos investimentos, de Trás-os-Montes a Angola, ou do Alentejo a Moçambique, poderão ser diferentes, mas não deverão ser independentes. Na base da ideia do desenvolvimento harmónico encontram-se duas condições essenciais: o planeamento e a coordenação.

A respeito do planeamento, lança-se a interrogação relativa à possibilidade de vir a cair-se no intervencionismo generalizado do Estado; mas, logo o Sr. Ministro das Finanças se apressa a declarar estar convicto de que o Estado assumirá uma posição supletiva, apenas, substituindo-se à iniciativa particular somente no caso em que esta não se manifeste ou seja insuficiente.

Outro ponto importante é o facto de a eleição em assembleia-geral dos administradores do Banco decorrer sem que o capital possuído pelo Estado intervenha — apesar de ser ele o maior accionista. Isto é, o Estado coloca os accionistas particulares totalmente à-vontade para a escolha dos seus representantes no conselho de administração do Banco.

Finalmente, a faceta que nos revela o objectivo de associar os empregados aos interesses do Banco é tão exuberante de valor intrínseco que nos dispensamos de a exaltar, para dela citarmos, tão-somente, alguns pormenores indispensáveis.

As leis fundamentais portuguesas prevêm que os empregados possam ser associados pelo empresário, quando e como este o entenda. No caso em referência, o Governo entendeu dever fazê-lo e ser este o momento próprio.

Assim, fixando-se a percentagem de 1 para a remuneração ao conselho de administração e fiscal, estipula-se a percentagem de 3 como participação dos empregados, a atribuir consoante os seus serviços e méritos, consignando-se, ainda, que aquela participação pode converter-se, no todo ou em parte, em títulos de trabalho — modalidade tendente à associação dos empregados aos interesses da instituição.

Pelo que deixamos exposto resumidamente e pelo muito mais que o Sr. Ministro declarou, a-propósito do novo e poderoso instrumento de progresso económico e social (a sociedade anónima de maior capital até hoje constituída em Portugal), ficou nos a certeza de que o ressurgimento português continuará a operar-se pelos tempos fora na plena consciência de que «temos uma doutrina e somos uma força».

A. PAULA SANTOS

Coronel Sá Viana Rebelo

O nosso querido e ilustre amigo, Sr. Coronel Horácio José de Sá Viana Rebelo, antigo Subsecretário do Exército e que vem desempenhando com o maior apuro e dedicação o alto cargo de Governador-Geral de Angola, província ultramarina que muito deve já a tão distinto militar, foi agraciado pelo Governo belga com a grã-cruz da Ordem Real do Leão — o mais honroso galardão que a Bélgica confere a individualidades estrangeiras.

Pela distinção de que foi alvo, os nossos sinceros e ardentes cumprimentos de felicitações ao Sr. Coronel Sá Viana Rebelo.

"Região de Leiria"

Este nosso prezado colega, superiormente dirigido pelo leiriense e estimado amigo, Sr. José Baptista dos Santos, completou, há dias, 25 anos de existência.

Desejando-lhe longa e próspera vida para continuidade da obra em prol de Leiria e sua região, apresentamos ao seu Director e a quantos consigo colaboram os nossos melhores parabéns pelo recente aniversário.

António Martins Nunes

Em casa de sua irmã, Sr.^a D. Elvira Nunes dos Santos Ideias, esteve entre nós este nosso querido amigo e conterrâneo que aqui veio repousar durante uma semana, no seguimento da convalescença iniciada há tempo, após a melindrosa operação a que se sujeitou em Coimbra.

Muito nos regozijamos com as francas melhoras registadas, promissoras dum breve regresso à sua actividade profissional.

O Ministro da Presidência, Dr. Pedro Teotónio Pereira, falando na Sessão inaugural das novas instalações da «Shell», em Lisboa. O Ministro da Presidência é ladeado, à sua direita pelo Embaixador da Grã-Bretanha e Ministros da Marinha e das Corporações; e à sua esquerda pelo Embaixador dos Países Baixos, Ministro da Educação Nacional e Secretário de Estado da Agricultura.



Os Serviços Públicos e a Defesa Civil

Estando a decorrer, entre nós, um «Curso de Primeiros Socorros», regido pelo Médico Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, transcrevemos uma pequena passagem da conferência que o Sr. Tenente-Coronel do Estado-Maior, Pereira da Conceição, realizou há anos no S. N. I.

«A função dos serviços públicos torna-se particularmente importante em momentos graves da vida colectiva. Exige-se, nessas circunstâncias, a muitos departamentos uma intensidade de trabalho e um esforço de acção em que se aplicam e concentram todas as energias e ao qual pessoal e meios deverão dar o máximo do seu rendimento, ante situações graves que urge enfrentar e debelar.

A Nação procura na reacção imediata da estrutura administrativa o equilíbrio para os males que vem de sofrer. Forças Armadas, Segurança Pública, Comunicações, Justiça, Saúde Pública, são elementos vitais de que há que lançar mão em benefício colectivo.

Trabalha-se de dia e de noite, concorrendo todos os serviços com os seus meios executantes para o fim comum.

Mas, os cantoneiros que reparam as estradas, os guarda-fios que restabelecem o tráfego telefónico, os médicos que operam e socorrem as vítimas, os polícias que vigiam e informam os cidadãos, os bombeiros que removem os destroços, as ambulâncias civis e militares que estabelecem a corrente contínua dos socorros para os postos de tratamento, devem ser activados todos pelos

seus órgãos próprios, comandados pelos dirigentes superiores de cada departamento e accionados num conjunto harmónico de que a acção governativa é o fulcro superior.

Enterrar os mortos e tratar os feridos — exclamou o primeiro-ministro em 1755, perante uma cidade destruída, minada de escombros, cheia de vítimas, à qual o fogo se juntava para açular a tragédia, enquanto os ratoneiros e malfeitores em sua faina insana engrandeciam o pânico e o terror que dominava os espíritos.

Mas, esta simples frase do primeiro-ministro encerrava uma actividade múltipla e complexa que se desdobraria desde a sua pessoa até aos secretários de estado, destes até aos directores-gerais, e destoutros, por sua vez, em escala descendente, até atingir o seu humilde subordinado. Mas estas ordens devem percorrer quilómetros, chegar a dezenas de léguas e vibrar nas almas desses cooperadores distantes com o mesmo espírito que as sente o chefe mais responsável.

E' preciso, pois, obter a harmonia dos esforços e que a decisão dos chefes seja perfeitamente compreendida, bem interpretada e perfeitamente executada pelo subordinado».

IMPOSTO DE MINAS

Durante o corrente mês deve efectuar-se com juros o pagamento do imposto de minas e águas minero-medicinais.

Visado pela Comissão de Censura

Tratamentos oportunos nos pomares de citrinos

Muitos lavradores e alguns técnicos, quando postos em face da necessidade de combater uma praga ou doença das suas culturas, põem a si mesmo dois tipos de perguntas que procuram resolver o mais depressa possível:

— Que insecticida (ou fungicida) combate esta praga (ou doença)?

— Em que dose deve ser aplicado?

Com os produtos de que hoje dispomos, estas interrogações são, porém, tão importantes como a de saber quando se deve fazer a aplicação. De facto, os riscos de insucesso que presentemente ocorrem ao realizar um tratamento resultam, em muitos casos, mais da falta de oportunidade do que da baixa eficácia dos produtos.

O lavrador pode sustentar um determinado ataque de uma praga ou doença sem que todavia tenha tirado o mínimo rendimento do capital aplicado no tratamento. Na realidade é frequente verificar-se um dos dois casos: ou na altura em que se faz o tratamento os prejuízos causados já não têm remédio, ou os prejuízos nunca se virão a verificar.

Referir-nos-emos a três exemplos de tratamentos, cuja oportunidade de realização é muito importante. A cultura onde esses tratamentos se realizam é a dos citrinos, uma das mais largamente defendidas dos seus inimigos. Existe, porém, uma grande despreocupação na marcação das datas de tratamento, daí resultando uma baixa eficiência nos resultados.

Todos os tratamentos referidos têm a sua oportunidade dentro dos meses de Verão.

1 — COCHONILHAS DOS CITRINOS

As cochonilhas dos citrinos combatem-se com facilidade aplicando emulsões de óleos lubrificantes de Verão à copa das árvores, depois de ter reduzido a infestação de formiga argentina que porventura exista, com insecticidas de clordane ou dieldrene.

Frequentemente temos visto realizarem-se tratamentos com emulsões oleosas em qualquer data desde Junho, quando os frutos mal se formaram, até Outubro ou Novembro, quando os frutos

Pelo Eng.º-Agrónomo J. Silva Dias

entraram no período de desenvolvimento final.

Todavia, para que os tratamentos com emulsões oleosas sejam verdadeiramente eficazes devem realizar-se durante um período relativamente curto que vai desde a altura em que os frutos têm dois a três centímetros de diâmetro até à primeira quinzena de Agosto.

Vejam as razões que determinam estes limites.

Se o tratamento é feito antes dos frutos atingirem dois a três centímetros de diâmetro ocorrem certas circunstâncias desfavoráveis:

1.º) As emulsões oleosas podem provocar alterações na vida normal da árvore e os frutos muito novos são extremamente sensíveis, não só a essas alterações, mas também à acção mecânica dos jactos de pulverização.

2.º) Se o tratamento for feito muito cedo vai atingir as cochonilhas nas suas formas de Inverno, que são muito resistentes. Em muitos casos essas formas de Inverno só aparentemente constituem perigo para a árvore, pois foram mortas por parasitas (insectos ou fungos) durante o Outono e Inverno anteriores e delas só restam os escudos.

Se o tratamento for feito depois de meados de Agosto verifica-se que:

1.º) As novas cochonilhas já se fixaram nos frutos, provocando atrasos no seu desenvolvimento, deformações e manchas que o tratamento não poderá corrigir.

2.º) As novas cochonilhas já se espalharam pela nova rebentação, enfraquecendo-a, não podendo o tratamento senão atenuar os estragos feitos.

Os tratamentos com óleos sobre citrinos devem, portanto, realizar-se quando as cochonilhas novas ainda não se fixaram ou se fixaram há pouco nos frutos ou rebentação e ainda não tiveram tempo de provocar estragos. Este período coincide, também, com o estado de vida das cochonilhas, em que, por não terem elaborado o escudo ou este ser frágil, estes insectos são mais sensíveis às emulsões oleosas.

São absolutamente contra-indicados os tratamentos noutras épocas, quando os estragos já se verificaram e as cochonilhas se encontram em condições de resistência ou são pouco numerosas.

Em determinados casos pode haver necessidade de executar tratamentos fora da época indicada, mas a determinação dessa oportunidade é da competência de um engenheiro-agrónomo.

(Continua no próximo número)

Agradecimento

António Martins Nunes, encontrando-se já em convalescência da operação que sofreu, vem agradecer a todos os seus patrióticos e amigos o interesse que sempre manifestaram pelas suas melhoras, uns, que muitos foram, visitando-o na Casa de Saúde, em Coimbra, ou em casa de sua Família em Figueiró, e outros informando-se, por vários meios, da evolução da doença.

Profundamente sensibilizado por tantas provas de amizade, a todos fica eternamente reconhecido.

Figueiró dos Vinhos, 7-11-1959.

Junta de Colonização Interna

Aquisição de terras para pequenos e médios rendeiros

O Governo da Nação, no sentido de melhorar as condições de vida de pequenos e médios rendeiros rurais, resolveu facilitar-lhes a aquisição das terras que exploram.

Para tanto são condições indispensáveis:

— inteiro acordo entre senhorios e rendeiros e

— razoável preço da transacção.

Resolvidos estes casos, o processo a seguir é extremamente simples:

— o senhorio redige uma promessa de venda (modelo próprio, a requisitar à Junta), à qual deverá anexar a lista dos rendeiros, a indicação das áreas aproximadas exploradas por cada e o valor de cada parcela;

— cada rendeiro preenche uma promessa de compra (modelo da Junta).

Sendo favoráveis as conclusões do estudo a que a Junta procederá, far-se-á a aquisição em glbo ao senhorio.

A venda aos rendeiros efectuar-se-á seguidamente, em prestações anuais e iguais, não superiores a 30, vencendo o juro de 2 por cento os capitais em dívida.

Como é natural, são admitidas as antecipações de pagamento, o que só trará vantagens aos compradores.

A Junta de Colonização Interna dará as informações necessárias, por escrito, ou na sede, ou pelos seus Delegados na província (informam os Grémios da Lavoura), não havendo, em geral, vantagem em recorrer a quaisquer intermediários.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Fernando Afonso Vieira Campos, engenheiro de 2.ª classe, exercendo as funções de chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que: Manuel da Silva Teixeira requereu alvará de licença para a instalação de carbonização de madeiras, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e fumo, sita em Carvalheira Grande, confrontando do norte com Glória da Silva, sul com Paulo Francisco Pedro, nascente com caminho público e poente com Serafim Cláudio, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande e distrito de Leiria.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 20 de Outubro de 1959.

Pelo Chefe da 3.ª Repartição,
o Engenheiro de 2.ª classe,

Fernando Afonso Vieira Campos

HORÁRIOS DE INVERNO na TAP

Foram aprovados os horários de inverno da TAP, que estarão em vigor a partir do dia 1 p. p. até 31 de Março de 1960. Esses horários estabelecem os seguintes serviços:

LINHA DE ÁFRICA: Partidas de Lisboa às 16h 30m para Leopoldville, Luanda e Lourenço Marques, às 2.ªs e sábados, e de Lisboa para Luanda e Lourenço Marques às 5.ªs feiras, à mesma hora. Chegadas de Lourenço Marques e Luanda aos domingos, às 6h 25m; de Lourenço Marques, Luanda e Leopoldville às 3.ªs e 5.ªs às 6h 55m.

LINHA DO PORTO: Um serviço diário, excepto domingos, com partidas de Lisboa às 8h, um serviço às 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras às 18h 30m e um serviço aos sábados às 15h 30m. Partidas do Porto: Um serviço diário, excepto domingos, com partidas do Porto às 9h 35m, um serviço às 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras com partidas do Porto às 21h e um serviço aos sábados com partida do Porto às 17h 5m.

LINHA DE LONDRES: («POOL» — TAP/BEA). Serviços diários com chegadas de Londres às 14h 25m e partidas para Londres às 15h 40m.

LINHA DE PARIS E BRUXELAS: Partidas para Paris às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs às 8h 30m. Partidas para Bruxelas às 6.ªs às 8h 30m (Via Paris).

Chegadas de Paris às 2.ªs e 4.ªs às 17h 50m. Chegadas de Bruxelas (Via Paris) às 6.ªs feiras às 20h 45m.

LINHA DE MADRID: 3.ªs, 5.ªs e sábados, partidas às 9h; aos domingos às 11h. Chegadas de Madrid nos mesmos dias, às 13h 20m e 19h 45m, respectivamente.

LINHA DE MARROCOS: Partidas de Lisboa às 2.ªs e 6.ªs feiras às 9h 30m. Chegadas de Casablanca e Tânger nos mesmos dias às 17h 15m.

VIDA AGRÍCOLA

Trabalhos do mês

No mês decorrente o principal trabalho nos campos é a lavra, quer nos terrenos de pousio, quer nos destinados às sementeiras da Primavera.

Nos jardins — Podem ainda plantar-se jacintos, tulipas, narcisos, rainúnculos e outras bolbosas. Arrancam-se os tubérculos das dalias e dividem-se os tufo de plantas vivazes.

Nas hortas — Semeiam-se alfaces, agriões, cenouras, couves, favas, ervilhas e rabanetes.

Nas vinhas — Devem prosseguir as cavas, fazendo-se também a estruturação das terras.

Nas adegas — Deve continuar a vigiar-se o estado do vinho novo e logo que os vinhos se apresentem limpos devem ser separados das borras.

Nos pomares — Continuam as cavas e as estruturações; semeiam-se pevides e caroços; preparam-se os troncos e os ramos grossos das árvores e pinçam-se com uma solução de sulfato de cobre e ferro (um quilograma de cada para 100 litros de água).

Prédios com escritos

Os proprietários, cujos prédios, no todo ou em parte fiquem devolutos e sem mobília, devem declará-lo à Secção de Finanças, dentro de 15 dias contados da data da devolução, em papel comum de 25 linhas e em duplicado, sob pena de não serem atendidas as reclamações para anulação das contribuições referentes ao tempo de devolução posterior.

Café Avenida

Aluga-se, em bom local desta vila, com muita clientela e boas comodidades, por motivo do seu proprietário não poder exercer a sua actividade.

O

TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Calendários

de bolso para 1960

Executam-se em boa cartolina branca ou de cor, formato de 7,5x11 centímetros, com reclame do cliente no verso, impressos em qualquer cor, pelos seguintes preços:

100 calendários...	30\$00
250 »	50\$00
500 »	75\$00
1000 »	125\$00

Além de 1000 — preço especial.

Sendo o reclame impresso a duas cores, mais 20%.

Remetem-se à cobrança para todo o País.

Pedidos à

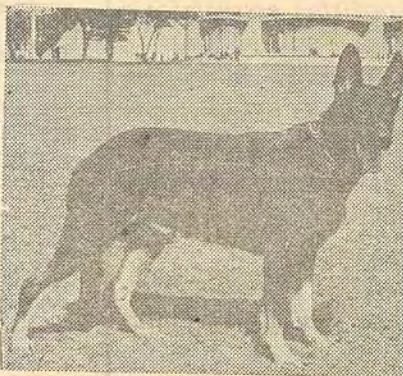
TIPOGRAFIA

MINERVA CENTRAL

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BENEFICIAMENTOS



de cadelas Pastor Alemão, pelo reprodutor Bär von der dyllge, L. P. O. 8321, classificado de EXCELENTE, com PRÉMIOS ESPECIAIS, em diversas exposições nacionais e internacionais, contrata o CANIL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Apartado 2825 — Lisboa 2.

Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE = Albertino de Oliveira Sousa
(COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo

Manuel Alves da Piedade
Médico
CLINICA GERAL
Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado
Telefone 7 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Quaresma Ferreira
Advogado
Telefone 58 Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL
UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS
BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES
Serviços de Casamentos e Baptizados
PREÇOS ESPECIAIS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone 55

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ
QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA
Fábrica de Santo António dos Milagres
DE
Figueiró dos Vinhos
Telefone 50



Lusalite
(Marca Registada)
AGENTE E DEPOSITÁRIO
NOS CONCELHOS DE:
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião
Cimento «LIZ»
Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»
Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL
Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**
Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregarria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Deseja V. Ex.^a efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?
Realize-o por intermédio da
União Financeira
Juro de 4,5 e 6% ao ano
Para mais esclarecimentos consulte: Bertolino P. Carvalho — Rua Dr. António José de Almeida — Figueiró dos Vinhos.



BEBE
BRANDE
MAS BEBE
BOM
BEBE
KOPKE
— 1638 —

Trespasa-se
estabelecimento de vinhos num dos melhores locais desta vila, podendo servir para outro ramo de negócio, por motivo do proprietário não poder estar à testa, devido à sua idade e à falta de saúde.
Tratar com o proprietário Francisco Agria — Figueiró dos Vinhos.

NECCHI
A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO**
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43
NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

Joaquim J. Fernandes
MÉDICO MUNICIPAL
Consultório frente à AVENIDA SALAZAR
Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda
Advogado
TELEFS. { Residência, - 41 P.P.C.
Escritório, - 89 } FIGUEIRÓ DOS VINHOS

“antares micron”
A maravilhosa máquina de escrever que é absolutamente garantida contra todo o mau funcionamento e deficiência de material
Trabalha com fita de duas cores
Silenciosa, teclado espaçoso
À venda, por 100\$00 mensais, no Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:
CASA DE SANTO ANTÓNIO
DE *João David Campos*
Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SOSIQUE
O calçado ideal para os que desejam um bom sapato
4
VEZES MAIS BARATO PORQUE DURA
4
VEZES MAIS
DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:
CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
João David Campos
CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA
Viúva de José Coelho J.º

DESPORTOS

Com a devida vénia transcrevemos do nosso prezado colega «Notícias de Pombal» o oportuno artigo que segue, publicado no número de 8 p. p.

«Há já bastante tempo que, devido a falta de assunto local, esta secção deixou de aparecer nas colunas do nosso jornal, mas um facto verdadeiramente sensacional, e de que não nos lembramos de qualquer idêntico, acaba de chamar a nossa atenção.

Lemos há dias, num dos nossos colegas de Figueiró dos Vinhos, que a Associação Desportiva daquela vila, após uma remodelação completa, se tinha inscrito na Associação de Futebol de Leiria e que tencionava disputar o respectivo Campeonato Distrital da I Divisão, facto que só estava dependente de se chegar a acordo com os restantes componentes daquela Divisão: Marrazes, Alcobaça, Mirense e Nazarenos.

Se bem que não compreendêssemos as razões que poderiam obstar a que a A. D. Figueiró dos Vinhos disputasse aquela prova (já nela andaram oito clubes), inclinamo-nos para uma única hipótese: os grupos que presentemente faziam parte da I Divisão Distrital não desejavam a presença da Desportiva de Figueiró para evitar as despesas da deslocação a que a sua situação geográfica, dentro do Distrito, obrigava. Era uma razão, se bem que não muito de aceitar, uma vez que, como se costuma dizer, quem se sujeita a amar, sujeita-se a padecer, e os clubes que existem (?) em Pombal que o digam!

Mas esse motivo, a ser ele, não seria o suficiente, uma vez que a prova é regulamentada pela A. F. L. e, como tal, só ela poderia decidir qual o número de intervenientes no campeonato. Julgávamos, enfim, que o assunto se resolveria com honra para todos, e a bem da expansão do futebol, quando novamente a nossa atenção foi chamada para a notícia vinda a público, nos jornais diários do dia 5 do corrente: a A. F. L. resolvera suspender a actividade desportiva, pelo prazo de 8 meses, dos clubes Alcobaça, Marrazes, Nazarenos e Mirense, pelo facto de não terem chegado a acordo quanto a uma nova regulamentação relativa ao Campeonato Distrital!!!

O caso assumia, assim, uma projecção que não seria de esperar, pelo que tentámos indagar do que se teria passado para tão grave pena.

Afastados há já anos de tudo o que diga respeito à mecânica desta competição, mas valendonos das amizades velhas criadas nos campos de jogos, essa amizade que só é possível quando o desporto é compreendido no verdadeiro sentido da palavra, tivemos oportunidade de sobre o assunto falar com pessoa amiga, carola dos velhos tempos e que ao futebol tem dedicado o melhor do seu esforço.

E o esclarecimento apareceu. Em devido tempo esteve aberta a inscrição para os clubes que desejassem disputar a I Divisão Distrital, e dentro do prazo regulamentar fizeram-na as colectividades agora castigadas. Por qualquer motivo (salvo erro a obrigatoriedade de grupos juniores) a primeira inscrição foi anulada e aberta uma segunda, para a qual concorreram, além dos que já estavam, mais a Desportiva de Figueiró e o Valado de Frades. Quer dizer, em vez

de 4, passaram a ser 6 os pretendentes para os 4 primeiros lugares que automaticamente dão ingresso na disputa da III Divisão do Nacional.

E aí está a razão porque os quatro clubes citados em primeiro lugar não desejam o ingresso dos outros dois: a certeza absoluta de que os quatro, Alcobaça, Marrazes, Nazarenos e Mira, teriam assegurada a sua entrada para a III do Nacional!!!

Esta é a verdade nua e crua. Quiseram sobrepor os seus interesses ao valorizar o torneio!!!

Não deixamos, com franqueza, de lamentar o sucedido, mas é certo também que não deixamos de apoiar uma decisão que está absolutamente certa, já que o Sol quando nasce é para todos. Os clubes castigados são dos que nos merecem a melhor simpatia, pois deles só recebemos sempre as maiores atenções. Julgamo-los com valor suficiente para atingirem o fim que desejam, mas, forçosamente teremos que censurar o seu procedimento no caso presente, e que nos foi relatado por pessoa que nos merece a melhor confiança.

Conclusão: Uma prova que fica reduzida a dois únicos clubes, a Desportiva de Figueiró e o Valado de Frades, perdendo assim o interesse pela classificação, e um castigo que certamente não deixará de ter os seus reflexos na vida de quatro colectividades que ao Desporto Distrital têm dedicado o melhor do seu esforço.

E' este o caso em que, presentemente, nas tertúlias futebolísticas do Distrito, e certamente que bastante tinta se vai fazer correr em defesa deste ou daquele ponto de vista, e enquanto Pombal continua adormecido, os seus jogadores actuam por grupos de vizinhança e o público lembra, com saudade, algumas tardes de verdadeira euforia, por aqui veremos passar as turmas de Figueiró e de Valado de Frades para, num despique que desejamos seja viril mas correcto, se alcandorarem ao título e subtítulo da I Divisão Distrital. Desejamos-lhes as maiores felicidades desportivas, e que num caso de empate entre ambos, o encontro para o 1.º lugar seja disputado no nosso Estádio Municipal, que tão arreado tem andado destas andanças. Para os clubes castigados, arrependidos como já devem estar, os votos que dentro em breve os vejamos novamente em actividade, ou, se ainda possível, que o assunto seja sanado e que com a sua presença mantenham o interesse da prova».

Festa na Casa do Povo

Abrilhantada pelo conhecido acordeonista do Pontão, Sr. Albino Martins, esta popular colectividade leva a efeito uma festa, no seu vasto salão, na noite do próximo sábado, dia 14, com início às 20 horas, a qual está sendo aguardada com enorme entusiasmo.

Não faltará um óptimo serviço de «bar» e prevê-se grande concorrência.

A Direcção da Casa do Povo mais uma vez prepara aos seus associados a oportunidade de uma reunião alegre que, por certo, ficará na mente de quantos a ela assistirem, e tem interesse em realizar mais e melhor, por forma a fazer da sua Casa o lugar preferido para frequentes e sempre desejadas reuniões.

Casamento

Na Basílica de Fátima, realizou-se no dia 18 do mês findo o casamento da Sr.ª D. Maria Manuela Simões Ventura, natural de Sintra, gentil e prendada filha da Sr.ª D. Juveniana da Silva Ventura e do Sr. Alfredo da Silva Ventura, considerado construtor civil, com o nosso querido amigo



e conterrâneo, Sr. Jorge Telhada Simões, distintíssimo 2.º Sargento-Piloto-Aviador e brioso Instrutor na Escola de Aviação da Granja do Marquês, filho da Sr.ª D. Grácia da Conceição Simões Telhada e do nosso estimado amigo, Sr. José Simões Júnior, zeloso funcionário do Tribunal desta comarca.

A noiva foi apadrinhada pelo Sr. Francisco da Silva Ventura e pela Sr.ª D. Maria Ramos da Silva Simões; o noivo, pela Sr.ª D. Arminda Correia de Frias Henriques Fernandes e marido, o Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, seus padrinhos de baptismo.

Finda a cerimónia, íntima, mas que se revestiu da maior beleza espiritual, noivos, família e convidados reuniram-se na «Estalagem de Fátima», onde foi servido um esmerado e lauto «copo-d'água» que se prolongou pela tarde fora e constituiu motivo duma agradável convivência.

Aos noivos, que fixaram residência em Sintra, apeteçemos as maiores bênçãos de Deus — de que, aliás, são merecedores pelas suas excepcionais qualidades.

Manifesto da produção de cortiça

Até 31 de Dezembro deve ser feito o manifesto da produção de cortiça, para o que os respectivos impressos são fornecidos pelos regedores das freguesias.

Imposto complementar

Deve ser paga neste mês a 2.ª prestação do Imposto Complementar, com juros de mora.

Manuel Caetano

No dia 3 do corrente, faleceu no lugar do Douro, desta freguesia, o Sr. Manuel Caetano, viúvo, de 81 anos.

Muito conhecido e estimado, o saudoso extinto era pai do nosso prezado amigo Sr. Augusto Caetano, conceituado motorista nesta praça, e dos Srs. Manuel, António, Maria e José Caetano.

A toda a família enlutada as nossas sentidas condolências.

AOS CAMPELENSES

Para conhecimento dos prezados leitores, transcrevemos a circular dirigida aos Campelenses e amigos de Campelo, a fim de conseguir-se a obtenção de fundos que permitam levar a cabo na Igreja Matriz daquela freguesia os melhoramentos indispensáveis para que o soberbo templo recupere a dignidade e compostura devidas.

O apelo merece-nos a maior simpatia e esperamos que outro tanto suceda com todos os leitores, pelo que estamos convencidos do bom êxito da iniciativa da Comissão constituída, de que fazem parte três das pessoas mais categorizadas da freguesia.

Aos Amigos de Campelo

A Igreja Paroquial da nossa Freguesia faz parte do património espiritual de todos os que ali nasceram ou que a ela estejam ligados pelos laços de sangue, por nela terem nascido os seus ascendentes e, ainda, de todos os que dela se lembram por motivos de parentesco, afecto ou amizade.

Desde há uns tempos a esta parte, está a Freguesia a receber melhoramentos de toda a ordem, que, certamente, não deixarão de continuar: estradas, telefones, fontenários, carreiras de camionetas, etc., que se devem ao Estado, à Câmara e à Junta de Freguesia, com a louvável coadjuvação das populações beneficiadas. Todos estes melhoramentos e os seus encargos pertencem, por lei, às referidas entidades oficiais, o que não sucede com as coisas da Igreja. Se nós, os filhos e amigos de Campelo não nos interessarmos por ela, tudo será gasto pelo tempo, tudo irá caindo em ruína, perdendo aquela dignidade própria, que não deve abandonar a vida dos tempos.

E a nossa Igreja é um bonito templo, de boa categoria, que se deve considerar bem à altura da nossa terra.

Todos nós sabemos que a Freguesia está a sofrer um grande despovoamento, o que concorre para a diminuição dos rendimentos da Igreja. Por outro lado, a vida religiosa que está a realizar-se nas Capelas agrava, de certo modo, aquela diminuição.

E, assim, a pobreza e as dificuldades da nossa sede paroquial aumentam, de ano para ano. O interior do templo é de uma pobreza confrangedora, que impressiona dolorosamente todos os que conhecem os de outras freguesias, os quais, apesar de menos importantes, se encontram tratados com maior dignidade, graças à dedicação dos respectivos paroquianos. O mesmo sucede com os paramentos: velhinhos, esfiam-pados, em estado desolador, gastos pelo uso de muitos anos.

E' para este estado de coisas que os signatários solicitam a inteligente e carinhosa atenção de todos os Amigos da nossa Freguesia, lembrando que em cada tábuca, em cada recanto, em cada pedra da sua Igreja, está uma recordação dos nossos avós, dos nossos pais, dos nossos irmãos, dos nossos filhos, dos nossos amigos. Ali fomos baptizados, ali se constituíram, com a bênção de Deus, as nossas famílias, ali foram encomendados a Deus os nossos saudosos desaparecidos.

Por isso começamos por dizer que a nossa Igreja faz parte do património espiritual de todos nós.

Prezado Campelense ou Amigo da nossa Freguesia, medite no

que fica exposto. E porque esta ideia, esta iniciativa, poderia muito bem ter sido sua, apadrinhe-a como se ela sua fosse, visto que, depois de lançada, temos de a considerar de todos nós. Não se limite, portanto, a oferecer simplesmente o seu contributo. Associe-se activamente e interesse nesta campanha toda a roda dos seus Amigos, que não deixarão de se associar também. Recolha o produto da generosidade de todos e faça-o chegar às mãos de qualquer dos signatários, os quais, oportunamente, darão publicidade aos resultados obtidos, bem como às contas dos melhoramentos realizados.

O produto da generosa boa-vontade de todos nós terá aplicação às mais instantes necessidades da Igreja, a começar pela aquisição de bancos em número suficiente para acabar com o aspecto desagradável e pouco digno e com o incómodo para os fiéis, que a sua falta ocasiona.

Ligue, para sempre, o seu nome à melhoria de condições da nossa Igreja, que devemos a ilustres conterrâneos nossos, que já lá vão e cuja memória nos incumbe honrar, conservando e dignificando o magnífico templo que eles levantaram, para nós e para os nossos vindouros.

Novembro de 1959.

Padre Manuel Luís
(Pároco da Freguesia)

João Morais Rosa
(Presidente da Junta de Freguesia)

Artur Martinho Simões

Agradecimento

Em nome da população do lugar do Pceiro, da freguesia de Arega, venho, muito reconhecidamente, agradecer ao ilustre Presidente da Câmara Municipal do concelho, Ex.º Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, o subsídio concedido pelo Município para construção da estrada que deu ligação ao referido lugar.

Arega, 7 de Novembro de 1959.

José Rodrigues Baião

GRAÇA

Visitantes ilustres

Em gozo de merecidas férias e de visita a sua mãe, a Sr.ª D. Laurinda Dias das Neves, esteve nesta freguesia durante alguns dias o nosso ilustre conterrâneo, Sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, Juiz-Ajudante do Procurador-Geral da República no Tribunal da Boa Hora-Lisboa, que nos honrou com a sua amável visita.

— Também esteve nesta localidade, de visita a velhos amigos de há 40 anos, o nosso bom amigo e digno funcionário superior do Ministério do Interior, Sr. Artur Martinho Simões, a quem expressamos a nossa gratidão pela honra da visita.

VENDE-SE

Pinhal com cerca de 2000 pinheiros de madeira, na freguesia de Arega. Tratar com João Simões Baião — Foz de Alge.